

## Perfil da Turma 2026.1 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Lys Vinhaes  
Profa. Associada-CAHL

### I. Introdução

Este relatório apresenta o **perfil da Turma 2026.1 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP)** oferecido pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB). O perfil resulta do tratamento de dados coletados via questionário aplicado, entre 16 de março e 27 de abril de 2026, aos ingressantes matriculados na disciplina GCAH 1015 (Introdução à Gestão Pública), oferecida como disciplina básica do “pacote de calouros”. Como acontece desde 2011, a análise dos dados coletados no nível micro (sala de aula), além de favorecer o planejamento das aulas para seu público-foco, funciona como levantamento do perfil e das expectativas do ingressante em tempo zero, o que tem permitido uma investigação, ao final do Curso, sobre as mudanças percebidas pelos discentes ao longo da formação.

Em 2026, o levantamento do perfil dos ingressantes do CSTGP-UFRB se inseriu na *Pesquisa Perfil do Ingressante em cursos do Campo de Públicas em universidades federais interiorizadas no Nordeste brasileiro*, em uma parceria do CSTGP\_UFRB com os cursos de Administração Pública, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e Curso de Administração Pública e gestão Social, da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O Brasil das décadas de 2000 a 2025 foi palco para a expansão de oferta de educação superior em regiões interiorizadas, em uma proposta de democratização desse nível de ensino. Isto também ocorreu com o Campo de Públicas e seus cursos, ofertados em universidades ou *campi* avançados situados no interior do Nordeste brasileiro, o que justificou a parceria estabelecida entre essas três universidades interiorizadas.

Ao se contrastar perfis de ingressantes de diversos cursos, em um contexto macro, é possível produzir conhecimentos que informem políticas públicas de oferta de cursos, políticas institucionais de comunicação que divulguem os perfis de egresso desejados, suas

possibilidades de atuação profissional, dentre outras contribuições. A pesquisa é coordenada pela Profa. Doraliza Monteiro (UFRB) e está institucionalizada na UFRB sob o registro PA1532-2026.

Para articular a pesquisa de perfil nos três cursos, o instrumento de levantamento de dados do CSTGP foi alterado, buscando-se a sua simplificação, por um lado, e a acomodação de aspectos relevantes também para os outros dois cursos, cuja natureza é de bacharelado. Por esta razão, este relatório tem uma estrutura ligeiramente diferente daqueles publicados em anos anteriores.

Em 2026.1, o CSTGP-UFRB acolheu uma nova turma, com o semestre iniciado em 16 de março e a ser finalizado em 23 de julho de 2026. A tendência de incompletude das turmas de entrada em relação à oferta de 50 vagas, do mesmo modo que passa a ocorrer desde 2018.2, também se apresenta no semestre 2026.1. Na primeira semana, estavam matriculados na disciplina Introdução à Gestão Pública 31 ingressantes, 13 a menos que na Turma de 2025.1 e com números mais próximos aos dos semestres 2022.1 e 2023.1. Na quinta semana de aula, foram matriculadas três novas discentes que, dado o atraso na matrícula, não responderam o questionário. Assim, no total, a turma 2026.1 teve 34 matriculados.

Contudo, nesse grupo de 34, 01 ingressante trancou a disciplina, 01 abandonou o curso na segunda semana (por problemas de logística no deslocamento) e 04 nunca o frequentaram. Considerando os alunos com entrada em 2026.1, 25 responderam ao questionário (disponibilizado no Google Forms com *link* divulgado pelo SIGAA), o que corresponde a 73,5% do total da turma de ingressantes. Por outro lado, considerando o/as ingressantes que frequentaram o curso desde o começo, 100% da turma responderam ao questionário.

A Turma de Introdução à Gestão Pública contou ainda com três discentes que ingressaram no Curso de Gestão em anos anteriores, cujos dados não foram computados para fins deste Perfil.

Para composição do perfil da Turma 2026.1, foram consideradas as respostas dos 25 estudantes em cinco dimensões: 1) perfil pessoal, 2) perfil educacional, 3) perfil profissional; 4) percepções e expectativas em relação ao CSTGP e à formação em Gestão Pública, durante e após sua conclusão; e 5) condições de estudo.

## II. Perfil pessoal

- a. **Sexo e autodeclaração de raça:** em 2026.1, dos 25 respondentes, 17 (68 %) se declararam do sexo feminino e 08 (32,0%) do sexo masculino. A tendência que se observa desde 2015 se mantém até 2026: as mulheres são predominantes no CSTGP-UFRB, como são no ensino superior no Brasil.

Em relação à raça/etnia, apenas 02 discentes se autodeclararam brancos. Os demais discentes da Turma 2026.1 se autodeclararam pardos (7; 28%) e pretos (16; 64%), em um total de 96% de negros, um percentual superior àquele encontrado em anos anteriores e na própria UFRB. Embora o percentual de negros tenha sempre sido superior a 90% no CSTGP, em 2026, chama atenção o percentual de autodeclarados pretos. Para dar um exemplo, na Turma 2025.1, 93,2% eram negros, mas com 48,4% pretos.

- b. **Estado civil:** a maior parte da turma é composta por solteiros (22 alunos, 88%) e os 03 restantes são casados. Não há viúvos. A presença de estudantes casadas e casados nas turmas não é uma novidade para o CSTGP, considerando-se inclusive que o Curso é oferecido no noturno.
- c. **Alunos com filhos:** dos 25 respondentes da Turma 2026.1, 17 (68 %) não têm filhos. Dos demais com filhos (8 pessoas, 32%), cinco declararam ter um filho, um referiu 2 filhos, outro ter 3 filhos e uma pessoa tem 4 filhos. Esse perfil é semelhante àquele encontrado em turmas anteriores.
- d. **Aluno/a com deficiência:** na Turma 2026.1, duas pessoas declararam deficiência visual (embora nenhuma grave), uma informou autismo e duas TDAH. Uma outra pessoa informou ter questões que afetam sua mobilidade e cinco preferiram não responder. Essas

informações são necessárias para o/a docente, visto que, nem sempre, o/as ingressantes procuram apoio do Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) da UFRB.

- e. **Idade:** em 2026.1, o ano de nascimento do/a aluno/a respondente variou de 1976 a 2008 (Figura 1), uma diferença entre eles de 32 anos. Como aconteceu anteriormente, a diversidade das idades no Curso de Gestão Pública tem sido característica desde as primeiras turmas. Apenas uma discente tem menos que 18 anos, embora tenha aniversário próximo.

A média de idade da Turma foi de 30,5 anos (aproximada, considerando-se que foi calculada pela fórmula 2026-ano de nascimento do aluno), ligeiramente mais alta que no ano anterior. A moda é 19 anos e a mediana é 29 anos, o que reflete, como nos anos anteriores, a amplitude de idades da Turma 2026.1.

- f. **Escolha religiosa:** o levantamento desta informação é novo, vinculado à pesquisa do Perfil de ingressantes do Campo de Públicas em 2026.1. Na Turma 2026.1 do CSTGP, 6 (24%) se declararam cristãos evangélicos, 5 (20%) católicos e 4 (16%) do candomblé. Chama atenção o percentual (20%) de estudantes que optou por não responder à questão. Dentre os/as demais, 1 é Kardecista, 1 espiritualista e 3 não têm religião definida.

- g. **Renda familiar mensal:** como em anos anteriores, a maior parte da Turma 2026.1 se insere em famílias que recebem até 02 salários mínimos por mês: 60% (15 ingressantes). Esse percentual é menor que o encontrado em anos anteriores e se aproxima daquele encontrado em 2021.2 (66,6%). Por outro lado, 5 respondentes optaram por não responder à questão. Dentre os demais, 3 estão em famílias com renda média mensal entre 2 e 5 salários mínimos e apenas 1 discente está em família com renda média entre 5 e 10 salários. Como em anos anteriores, na Turma 2026.1, não houve extremos (renda mensal zerada ou maior que 10 salários mínimos).

**Tabela 01:** Renda familiar mensal em salários mínimos. Panorama Turma 2026.1 – CSTGP, abr. 2026.

Faixas de salário mínimo	Frequência	Perc. Válido
Nada	0	0
Até meio SM	2	8
De meio a 01 SM	7	28
01+ a 02 SM	6	24
02+ a 05 SM	3	12
05+ a 10 SM	1	4
Não respondeu	6	24
Total	25	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

- h. **Papel na família:** questionados sobre o papel que assumem junto a suas famílias, a Turma 2026.1 se manifestou conforme pode ser observado na Tabela 02.

**Tabela 02:** Papel do/a discente em termos de contribuição para a renda familiar mensal. Panorama Turma 2025.1 – CSTGP, abr. 2026.

Papel	Frequência	Perc. Válido
Principal provedor	5	20
Contribui igualmente para as despesas da família	7	28
Contribui para as despesas da família, mas em menor monta que os demais	3	12
Não contribui para as despesas da família	6	24
Prefiro não responder	4	16
Total	31	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

A Turma 2026.1 é marcada pela presença de discentes que contribuem para as despesas da família, em percentual (60%) próximo àquele encontrado em 2025 (64%).

- i. **Atuação política:** nos anos anteriores, as perguntas feitas ao e à ingressante se referiam à filiação e atuação partidárias. Em 2026, a questão foi ampliada: qual a sua atuação política? (com possibilidade de marcar até 3 opções). Do mesmo jeito que nos anos anteriores, em sua maioria (20 respondentes, 80%), a Turma 2026.1 não tem qualquer atuação política. Já o/as cinco discentes com algum tipo de atuação se voltam para: movimento social ou coletivo (2), grupo religioso com atuação social/política (2), partido político (3), associação

comunitária ou de moradores (1), organização não governamental (1) e sindicato/entidade de classe (1).

- j. **Cidades de origem do aluno:** O questionário buscou levantar os locais de nascimento do/as ingressantes. Em 2026.1, assim como na maior parte dos anos anteriores, todo/as o/as discentes são baiano/as, a maior parte (72%) nascida em municípios do Território de Identidade do Recôncavo. Isso reforça a missão da UFRB junto a seu território.

**Tabela 03:** Município de origem (nascimento). Panorama Turma 2026.1 – CSTGP, abr. 2026.

Cidade onde o/a aluno/a nasceu	Frequência	Percentual válido
Cachoeira (Ba)	9	36
Camaçari	1	4
Cruz das Almas	3	12
Feira de Santana	2	8
Ilhéus	1	4
Maragogipe	1	4
Nazaré	1	4
Salvador	2	8
Santo Amaro	1	4
São Felix	3	12
Valença	1	4
Total	25	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026

A questão sobre o lugar onde o/as discentes fizeram o Ensino Médio foi suprimida nessa versão.

- k. **Forma de deslocamento diário até o CAHL:** a Tabela 04 sintetiza os modos de deslocamento para o CAHL adotados pelos ingressantes em 2026.1. Nesta Turma, o maior percentual (40%) é de alunos que se deslocam a pé. Esse dado está alinhado ao fato de que 56% da Turma residem em Cachoeira. O transporte municipal e os ônibus escolares respondem pelo deslocamento de outros 40%. O apoio das prefeituras para este deslocamento, uma vez que inexistente transporte público e interurbano no noturno, é fundamental para assegurar a permanência dos estudantes. Contudo, dentro de Cachoeira e entre Cachoeira e São Felix, as prefeituras não asseguram transporte.

Tabela 04: Forma de deslocamento para as aulas no CAHL. Panorama Turma 2026.1 – CSTGP, abr. 2026.

Forma de deslocamento para o CAHL	Frequência	Percentual
A pé ou de bicicleta	10	40
De ônibus escolar (amarelinho)	4	16
Transporte municipal	6	24
De van/topic	2	8
De carro particular/moto	3	12
Total	25	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026

A dependência do uso de ônibus escolar, uma política dos municípios para garantir que seus cidadãos tenham acesso à educação superior, traz um desafio ao planejamento das aulas e do próprio CSTGP, cujo horário de aulas está previsto para 19h às 23h. Com o aumento da violência no Território, nenhum ônibus sai do CAHL depois das 22h30 e, em muitos casos, não consegue chegar antes das 19h. Isso tem impactado negativamente as aulas.

Acresce-se a isso o fato de que não há transporte alternativo aos ônibus escolares, quando analisado o turno noturno, e que, pelo perfil de renda das turmas, não é possível a contratação de transporte particular.

- I. Cidade onde o/a aluno/a mora enquanto cursa o CSTGP:** Na Turma 2026.1, a maior parte do/as ingressantes reside, pelo menos enquanto cursa a graduação, no Território do Recôncavo. Apenas 1 discente reside em Salvador, o que demanda um esforço muito grande de deslocamento diário (117 Km entre Cachoeira e Salvador). Nos estudos de evasão, é interessante analisar se a proximidade/distância de residência tem sido um fator.

Tabela 05: Local de residência do/a aluno/a enquanto cursa o CSTGP - UFRB, abr. 2026.

Local de residência enquanto cursa GP	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	14	56
Cruz das Almas	2	8
Maragogipe	3	12
Muritiba	2	8
São Félix	0	0
Salvador	1	4
Total	25	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

O que mais chama atenção na Turma 2026.1, no entanto, é a ausência de residentes em São Félix, o que não tinha sido observado em turmas anteriores. Uma hipótese para esta questão, a ser investigada, é a dificuldade de passagem entre Cachoeira e São Felix, com o fechamento da Ponte D. Pedro II a partir das 21h, acrescida da questão da violência na região. Registra-se que, pela ponte, a distância entre as duas cidades é de 900 m.

**m. Zona urbana x rural:** Na Turma 2026.1, uma parte (40% - 10 discentes) do/as respondentes reside na zona urbana central, um percentual bem abaixo que aquele encontrado em turmas anteriores. Outro/as dez aluno/as (40%) residem em zona urbana periférica e apenas quatro (16%) residem na zona rural. Quando observadas as turmas anteriores, a Turma 2026.1 tem o maior percentual de respondentes que habitam na zona urbana periférica. Um/a respondente declarou morar “nem no centro, nem na periferia”.

Estas 3 últimas questões apontam para um problema cada vez mais mencionado em sala de aula, no CAHL, e que afeta também o/as ingressantes: o deslocamento até e a partir do Centro, especialmente no turno noturno. O território do Recôncavo, de maneira geral, tem sido marcado por violência, o que faz com que as ruas estejam desertas a partir das 21h. As aulas têm duração prevista até as 23h. Em Cachoeira e em São Félix, o/as aluno/as precisam se deslocar para suas casas a pé ou de bicicleta, já que não há transporte público urbano.

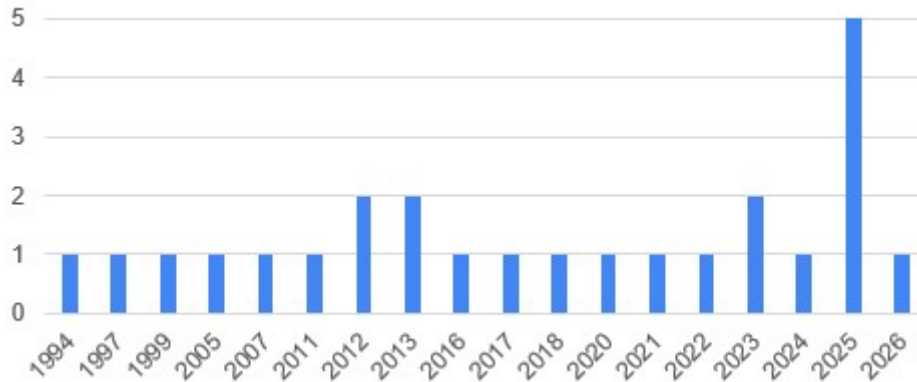
Em audiência pública ocorrida na Câmara de Vereadores de Cachoeira, no dia 05 de maio de 2026, na presença da Prefeita do município e do vice-prefeito de São Félix, o/as discentes solicitaram transporte dentro de Cachoeira e entre Cachoeira e São Felix. Além da garantia de transporte, foi registrado que vários locais, nas duas cidades, não contam com iluminação pública adequada, o que piora a sensação de insegurança. Esta audiência pública foi proposta pela UFRB à Câmara de Vereadores e acolhida para que fosse discutido, como ponto principal, o problema do fechamento da Ponte D. Pedro II, pela empresa responsável por sua manutenção (Brasil Pontes), contratada pela concessionária VLI, sem qualquer previsão de finalização do serviço. Este fechamento vem acontecendo desde antes da pandemia COVID 19, em 2020, mas foi intensificado no final de 2025 e em 2026, com a ampliação de horário de fechamento para 21h às 5h, o que tem dificultado a travessia dos

estudantes não só da UFRB, mas das outras instituições de ensino superior que oferecem cursos no noturno, a exemplo da UNIMAM e da UNIAIENE.

### III. Perfil educacional

- a. **Primeira geração na família do/a aluno/a a fazer um curso superior:** 68% dos respondentes (17 aluno/as) relataram sua própria geração (aqui inclusos os primos e a própria pessoa) como a primeira a fazer Ensino Superior na família, seguidos por 20 % (5) que referiram à geração de seus pais – que inclui os tios e primos mais velhos. Um discente (4%) informou ser a geração de filhos ou sobrinhos a primeira a ingressar na educação superior e dois aluno/as (8%) declararam não saber.
- b. **Aluno/a é a primeira pessoa da família a fazer curso superior:** 48% da Turma 2026.1 (12 aluno/as) declararam serem as primeiras pessoas em suas famílias a fazer um curso superior, enquanto os demais não o são. Esse ponto é especialmente importante para o/a docente, ao preparar suas abordagens, e para o delineamento de políticas de acolhimento do aluno. A falta de capital educacional na família pode trazer alguns obstáculos, especialmente nos primeiros semestres, até que o/a ingressante se sinta afiliado.
- c. **Natureza da escola na qual o/a aluno/a estudou:** como em anos anteriores, a maior parte (88%; 22) do/as ingressantes no CSTGP em 2026.1 é oriunda de escola pública e dois (8%) de escola privada. Uma pessoa declarou ter vindo do ENCCEJA/CPA digital.
- d. **Aluno/a fez curso técnico:** dos 25 respondentes na Turma 2026.1, 12 aluno/as (48%) não fizeram curso técnico e outros 13 alunos o fizeram (52%). O percentual de ingressantes com curso técnico foi bem superior ao de anos anteriores. Os cursos foram Administração (2), Auxiliar de farmácia (1), Eletrotécnica (1), Informática (3), Agropecuária (1), Enfermagem (2), Beneficiamento de peles em couro (1) e Nutrição e dietética (1). Um discente não informou o curso. Como tem sido visto ao longo dos anos, boa parte dos cursos técnicos não guarda uma relação direta com a escolha para a Educação Superior, talvez pela falta de oferta de cursos técnicos na região ou de cursos superiores de maior interesse para o/as discentes.
- e. **Ano de conclusão do Ensino Médio:** O intervalo temporal entre o ano de conclusão de Ensino Médio e o ano de ingresso no CSTGP-UFRB, assim como observado em turmas anteriores, é bastante variável (Figura 1). Na Turma 2026.1, o ano mais remoto de conclusão foi 1994 (1 pessoa) e cinco discentes finalizaram essa etapa de educação em 2025 (20%),

tendo feito uma transição direta para a Educação Superior. Uma pessoa relatou ter concluído o Ensino médio em 2026, mesmo ano de entrada na UFRB.



**Figura 01:** Ano de conclusão do Ensino Médio pelo aluno. Panorama Turma 2026.1 – CSTGP, abr. 2026.  
Fonte: dados da pesquisa, 2026.

- f. **Forma de entrada no CSTGP:** Para a Turma 2026.1, a quase totalidade do/as ingressantes (24) acessou o CSTGP pelo ENEM / SiSU entrada regular 2026 e apenas 1 discente referiu entrada pelo Cadastro Reserva para quem havia feito ENEM anteriormente (até 2016). Em relação à forma de entrada, a Turma 2026.1 é bem mais homogênea que as anteriores. A questão sobre o número de vezes que o discente fez o ENEM foi suprimida do questionário em 2026.
- g. **Cotas:** em 2026.1, 56% (14) do/as discentes declararam não serem cotistas, enquanto os demais 44% (11 alunos) o são.
- h. **Aluno/a já fez alguma graduação, tendo ou não concluído:** como tem acontecido em anos prévios, a Turma 2026.1 tem 04 alunos (20%) com uma graduação anterior concluída e um discente com dois diplomas. Os diplomas foram obtidos em Administração, Ciências Sociais, Desenho Industrial e Licenciatura em Dança, Licenciatura em Educação Física e Pedagogia.

Como já discutido em relatórios anteriores, um elemento que merece aprofundamento de pesquisa é a quantidade de discentes que, tendo iniciado uma graduação anteriormente, não a concluíram, o que pode ser visto na Tabela 6. Para 64% da Turma, a experiência em 2026 é a primeira na Educação Superior. Contudo, para 28%, já tinha havido um abandono de graduação.

**Tabela 6:** Mobilidade discente inter cursos na Turma 2026.1 – CSTGP, abr. 2026.

Mobilidade intercurros	Frequência	Percentual
Primeira graduação (ainda não tinha tido experiência com a graduação)	16	64
Primeira graduação concluída, sem abandono	2	8
Graduação anterior concluída, mas outra abandonada	1	4
Buscado uma graduação antes do CSTGP, sem concluí-la	3	12
Buscado duas graduações antes do CSTGP, sem concluí-la	3	12
Total	25	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026

Os cursos dos quais os alunos evadiram, considerando-se evasão de curso (como preconizado pelo MEC) foram: Administração, Terapia Ocupacional, Agronomia, Psicologia, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental, Licenciatura em Matemática, Logística, Pedagogia e Psicopedagogia. As instituições nas quais esses cursos foram iniciados foram: Faculdade Adventista da Bahia, FTC, IFBA Camaçari, UESC e Faculdade de Ilhéus, Unifatecie, Uniasselvi e Unopar. Interessantemente, talvez até pela modalidade de entrada (SiSu), não houve ingresso de discente oriundo da própria UFRB, como observado em anos anteriores. Por outro lado, as instituições de cursos abandonados são baianas e privadas, com exceção da UESC e do IFBA.

O questionário de levantamento de perfil de 2026.1 repetiu a questão sobre as razões pelas quais os discentes haviam deixado inconclusas suas graduações anteriores. Como antes, o aspecto financeiro predominou, com 5 menções. A maternidade foi mencionada por uma respondente e a logística pessoal por outra. Questões de saúde foi a razão mencionada por um/a discente e o desejo de estudar em universidade pública por outro/a. Dessa vez, a não identificação com o curso não foi mencionada, o que é interessante, sendo que os cursos abandonados têm pouca relação direta com Gestão Pública.

#### IV. Vida profissional

- a. **Trabalho:** na Turma 2026.1, houve uma proporção maior de alunos trabalhadores (60%) que de não trabalhadores (40%) que em anos recentes. Ainda assim, o percentual de trabalhadores é menor que aquele encontrado no início do CSTGP, até 2015. A Tabela 7 sintetiza os tipos de vínculo para aqueles que se declararam trabalhadores.

**Tabela 7:** Cenário de trabalho dos ingressantes. Panorama Turma 2026.1 – CSTGP, abr. 2026.

Trabalho	Frequência	Percentual
Com vínculo empregatício	8	53,3
Autônomo	3	20
De maneira esporádica, quando aparece trabalho.	2	13,3
Estatutário	1	3,7
Total	15	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Dos quinze respondentes que referiram trabalhar, 2 são assistentes administrativos, 1 auxiliar de produção, 1 atua na coordenação pedagógica, outro na direção de escola, 1 é gerente de esportes em uma prefeitura, 1 atua como professora, há uma pessoa trabalhando em serviços gerais, 1 técnica de enfermagem e 1 soldado. A Turma 2026 tem maior proximidade com a gestão que as três turmas anteriores.

**b. Experiência atual ou pregressa no setor público:** na Turma 2026.1, 15 alunos (60%) não têm ou não tiveram experiência de trabalho no setor público, um percentual parecido com anos anteriores a 2025. Os outros 10 alunos (40%) têm ou tiveram experiência que varia de cinco meses (1 pessoa) a 20 anos (1 pessoa). Os cargos ou funções foram ou são: assessoria do prefeito, gerencia de esportes, assistência administrativa, coordenação de oficinas, cozinheiro, recepcionista, policial, gestão escolar, professor da rede estadual e técnica de enfermagem. No levantamento de perfil de 2026, não foi identificada a experiência pregressa ou atual no terceiro setor.

## V. Percepções e expectativas em relação ao CSTGP

O levantamento de perfil do ingressante de 2026.1, assim como em anos anteriores, buscou dados sobre suas expectativas de formação.

**a. O CSTGP foi a primeira opção no SiSu:** dos 25 respondentes da Pesquisa de Perfil em 2026.1, 9 (36%) não escolheram o CSTGP como primeira opção no SiSu. Esse percentual é alto, mas está bem abaixo de 2025.1, quando se aproximou a 60%. Os demais 16 discentes (64%) declararam ter escolhido o Curso de Gestão. Como já mencionado em relatórios anteriores, cabe ao Colegiado assegurar uma boa orientação para transferências interna ou externa do discente, se for o caso.

- b. **Como o/a aluno/a soube sobre o CSTGP:** Em 2026.1, houve prevalência do *site* do SiSu como fonte, com 12 evocações. Na sequência, houve 9 menções ao Portal da UFRB e apenas uma ao site próprio do Curso de Gestão Pública. Essa diferença talvez indique que os discentes escolhem um curso sem conhecê-lo, já que o acessam apenas na hora de escolher pelo SiSu. A Turma 2026.1 teve menos alternativas quanto ao conhecimento sobre o Curso que turmas anteriores. A Tabela 8 sintetiza as respostas do/as ingressantes, sendo que vários indicaram mais de uma fonte, o que implica que o total ultrapassa o/as 25 aluno/as.

**Tabela 8:** Forma pela qual o/a aluno/a relata ter tomado conhecimento sobre o CSTGP. Panorama Turma 2026.1 – CSTGP, abr. 2026.

Como o/a aluno/a tomou conhecimento do CSTGP?	N
Por familiares ou conhecidos que não atuam na área pública	2
Por alunos ou egressos do Curso de Gestão Pública	1
Por alunos ou egressos de outros cursos do CAHL	1
No site do SiSu	12
No site do CSTGP	1
No Portal da UFRB	9

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

- c. **Razões pela escolha de um curso no Campo de Públicas:** Para 2026, a questão apresentada ao ingressante foi: Por que você escolheu um curso do Campo de Públicas? Essa questão é diferente daquela utilizada em anos anteriores, que perguntava sobre a escolha na área pública. A Tabela 9 sintetiza as respostas. Como algumas pessoas responderam mais que uma razão, a soma das respostas ultrapassa o/as 25 respondentes.

Para a Turma 2026.1, a empregabilidade foi o item com mais número de menções, seguida pela ideia de que fazer o Curso contribui para chances de se fazer concurso. Diferente de anos anteriores, a questão de fazer uma universidade pública como elemento de escolha foi mencionada por 2 pessoas. Por outro lado, não foi identificada nenhuma menção à “escolha do SiSu”.

**Tabela 9:** Razões para a escolha de um curso no Campo de Públicas. Panorama Turma 2026.1 - CSTGP, abr. 2026.

Razões para a escolha de curso na área pública	N
Identificação/afinidade com a área	2
Para transformar o cenário dos territórios	1
Interesse em políticas públicas / em gestão pública	2
Para trabalhar / por querer trabalhar com o público	2
Para aprimorar conhecimento	2
Por "acreditar no bem comum"	1
Por querer atuar na área	1
Por já ter tido experiência ou estar tendo experiência na Área	2
<b>Razões não ligadas ao caráter público da Área</b>	
Por conveniência de localização, duração ou ser noturno ou outra	2
Para melhorar o currículo	1
Para fazer concurso	3
Por aumentar a chance de obter emprego	6
Por gostar de administração	1
Por ser uma universidade pública	2

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

d. **Expectativas de atuação durante o curso:** Para o ingressante da Turma 2026.1, foi questionado sobre as suas expectativas de participação em diversas atividades durante o Curso. Os alunos puderam marcar mais de uma alternativa. A Tabela 10 apresenta os dados coletados. Para a Turma 2026.1, o maior número de evocações (18) disse respeito ao trabalho. Isso pode ter relação direta com o percentual de discentes que já estão no mercado de trabalho no momento do ingresso e também com a tendência de se entrar cedo no mercado. Além do trabalho, também foi alto o número de discentes (15) que indicaram o estágio, em alinhamento com as razões para entrada no curso discutidas no item anterior.

Como observado em anos anteriores, o interesse pela pesquisa é alto (15 pessoas), seguido pelo interesse na extensão (13), o que afirma a tendência já observada de interesse nesta última. Por outro lado, talvez por desconhecimento, a participação em eventos culturais foi mencionada apenas 5 vezes. Vale a pena acompanhar essa expectativa de atuação durante a formação, já que as pró-reitorias de extensão, de maneira geral e na UFRB, passaram a incluir Cultura em seu nome e que há políticas institucionais específicas para a Área das Artes nas universidades. Lentamente, a pesquisa deixa de ser predominante e a universidade assume um caráter mais holístico e pleno.

Por fim, apenas um discente indicou querer fazer parte da representação estudantil. No CSTGP, não só o Centro Acadêmico não tem sido ativo, como sequer tem havido representação estudantil formal no Colegiado.

**Tabela 10:** Pretensões de envolvimento com atividades durante o CSTGP. Panorama Turma 2026.1 CSTGP, abr. 2026

Pretensões de envolvimento durante o CSTGP	Sim
Pesquisa	15
Extensão	13
Grupo de estudo	9
Trabalho	18
Estágio	15
Participação em eventos científicos ou profissionais	9
Participação em grupos culturais (música, teatro e outros)	5
Representações estudantis	1
Militância política	1
Não tem certeza	1

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

e. **Expectativas de atuação após o curso:** as expectativas de atuação após conclusão do CSTGP são levantadas por duas questões fechadas: onde pretende atuar e se pretende continuar os estudos após a conclusão do curso. A síntese das expectativas de atuação após a conclusão do Curso, para a Turma 2026.1, apresentada na Tabela 11, reforça a centralidade do emprego, onde quer que ele esteja.

**Tabela 11:** Expectativas de atuação após a conclusão do CSTGP. Panorama Turma 2026.1 - CSTGP, abr. 2026.

Expectativas de atuação após a finalização do Curso	N	%
Concurso	1	4
Onde achar emprego	9	4
Serviço público estadual	4	36
Serviço público federal	6	16
Serviço público municipal	4	24
Sem definição	1	16
Total	25	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Como em 2025, não houve nenhuma intenção manifesta de trabalho em organizações do terceiro setor e, nas opções estatais, o serviço público federal lidera a intenção de atuação pós-formatura, talvez pela presença da UFRB no território. Por outro lado, o serviço público municipal, de acesso mais “próximo”, não foi a opção mais escolhida. Uma hipótese para isto

são as relações patrimonialistas persistentes no território, que dificultam o acesso a quem não tem vinculação com quem já está no poder.

Quanto à continuidade dos estudos pós-formatura em Gestão Pública, o posicionamento da Turma 2026.1 encontra-se sintetizado na Tabela 12. Como o/a respondente poderia escolher mais de uma opção, o total de respostas ultrapassa 25.

**Tabela 12:** Possibilidades de continuidade dos estudos. Panorama Turma 2026.1. CSTGP, abr. 2026.

Continuidade dos estudos após a finalização do Curso	N
Mestrado	12
Especialização	9
Outra graduação	10
Cursos de curta duração	8
Cursos de línguas estrangeiras	2
Não definido	3

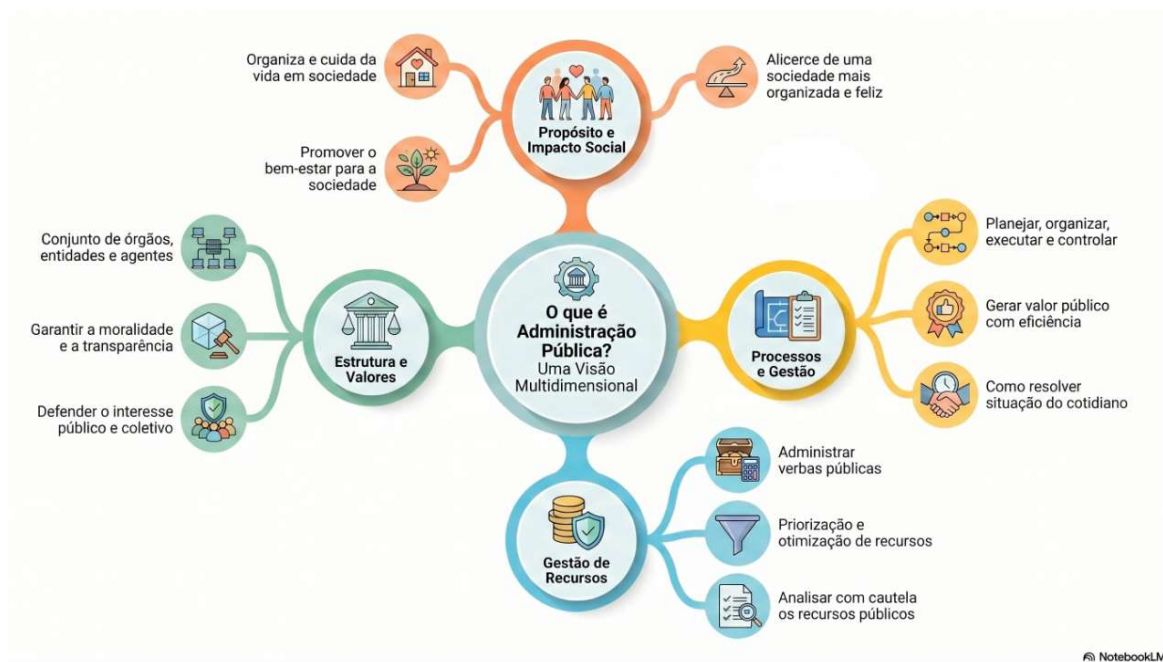
Fonte: dados da pesquisa, 2026

A vontade de fazer uma outra graduação (10 respostas) tem sido manifesta ao longo dos anos, o que merece um aprofundamento da pesquisa. São algumas hipóteses: o fato de o CSTGP ser um curso tecnológico, o que faz com que o/a ingressante busque posteriormente um outro curso mais “tradicional”; a possibilidade de, posteriormente, realização de graduação na área de desejo do estudante, já que 36% não escolheram o CSTGP como primeira opção; ou/e a percepção de possibilidades concretas de acesso, pós-políticas de expansão da Educação Superior e o uso do SiSu como mecanismo de entrada.

A continuidade dos estudos por meio de pós-graduação *stricto sensu* é, como tem sido ao longo dos anos, a opção mais indicada, seguida pela pós-graduação *latu sensu*. Também chama atenção o baixo interesse pela aprendizagem de outras línguas.

**f. Significado de administração pública:** a Figura 01 apresenta um mapa mental elaborado com base nas respostas à seguinte questão: para você, o que significa administração pública? As respostas foram simples, raramente ultrapassando uma linha. Uma pessoa respondeu: “ainda estou lapidando essa resposta” e outra associou administração pública ao curso no qual estava ingressando. As demais respostas foram processadas. Vale o registro de que a questão do uso do recurso público foi o item mais evocado.

Para criar o mapa mental (Figura 2), foi utilizado o NotebookLM. No sentido de assegurar o sigilo do/as respondentes, foi criado um novo documento em Word apenas com as respostas. O *prompt* utilizado foi “sistematize as frases no documento anexado buscando responder à seguinte pergunta: o que é administração pública? Para sistematizar o texto, utilize as palavras encontradas no próprio texto. Gere um mapa mental”.



**Figura 1:** Mapa mental: O que é administração pública? Panorama Turma 2026.1. CSTGP, abr. 2026.  
Fonte: dados da pesquisa, 2026

O NotebookLM definiu os eixos para a criação do mapa: propósito e impacto social, estrutura e valores, gestão de recursos e processos e gestão, que correspondem ao que foi respondido pelo/as discentes. Duas coisas chamam atenção por serem diferentes de anos anteriores: a ausência da menção aos níveis federal, estadual e municipal e a ausência da menção aos campos de trabalho. Vale o registro de que as respostas foram coletadas até 40 dias depois do início das aulas, o que pode ter favorecido uma resposta mais “adequada” ao que já vinha sendo apresentado nas aulas. Uma outra possibilidade é de que a inteligência artificial tenha sido utilizada para gerar as respostas. De todo modo, é interessante observar o caráter multidimensional típico da gestão pública no mapa gerado.

## VI. Perfil do/a aluno/a quanto às condições de estudo

No delineamento da *Pesquisa Perfil do Ingressante em cursos do Campo de Públicas em universidades federais interiorizadas no Nordeste brasileiro*, voltou a ter atenção a dimensão Condições de Estudo do/a ingressante, um aspecto que pode informar o/as docentes no momento de fazer demandas extraclasse. Assim, para o levantamento do perfil da Turma 2026.1 de ingressantes, foram adotadas 08 questões para o levantamento desse panorama, cujas respostas estão sintetizadas a seguir.

- a. **Espaço adequado para estudo na residência:** Perguntados se, em suas casas, os alunos tinham um espaço adequado para estudos, dois (8%) responderam que não, onze (44%) responderam que parcialmente e 12 pessoas (48%) responderam afirmativamente.

Embora melhor que a situação encontrada em turmas anteriores, a falta de espaço para estudos é preocupante quando consideradas atividades a serem feitas fora de sala de aula/CAHL. Isso se agrava quando, no CAHL, a biblioteca não fica aberta até o final do turno noturno e não há espaços comuns com iluminação adequada para utilização dos discentes.

- b. **Compartilhamento de espaço:** Observadas as respostas sobre o compartilhamento do espaço de estudo entre o/a respondente e outras pessoas na residência, as respostas diferem um pouco do quadro apresentado na questão anterior. Dez estudantes (40 %) declararam não precisar dividir espaço, enquanto sete (28%) disseram não ter espaço para estudo a dividir. Os demais dividem o espaço de estudo com mais uma pessoa (4; 16%), com três pessoas (2; 8%) e dois respondentes (8%) o compartilham com mais de três pessoas. Nesse panorama, é fundamental que o CAHL ofereça espaço para estudo, inclusive no noturno.

- c. **Equipamentos disponíveis para o/a aluno/a durante o semestre 2026.1:** Pela Tabela 13, é possível observar o panorama de acesso a equipamentos para o estudo. Como em anos anteriores, boa parte da Turma 2026.1 conta apenas com o celular como equipamento utilizado para leitura, escrita, sistematização de dados, dentre outras atividades.

**Tabela 13:** Equipamentos aos quais os alunos têm acesso durante o semestre 2026.1. Panorama Turma 2026.1. - CSTGP, abr. 2026.

Equipamentos aos quais o/a aluno/a tem acesso durante o semestre 2026.1	N	%
Celular	9	36
Não tenho acesso a equipamentos próprios	2	8
Netbook, Celular	5	20
Notebook ou Computador de mesa	4	16
Tablet e celular	1	4
Notebook ou Computador de mesa, Celular	2	8
Notebook ou Computador de mesa, Celular, Impressora	1	4
Notebook ou Computador de mesa, Celular, Impressora e tablet	1	4
Total	25	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Como já mencionado antes, cabe à UFRB assegurar, talvez via PROPAAE, o acesso a equipamentos a quem não consegue tê-los, visto que, dada a complexidade dos trabalhos solicitados durante a formação superior, o celular é claramente insuficiente.

- d. **Necessidade de compartilhamento de equipamentos durante o semestre:** considerando que a boa parte da Turma 2026.1 dispõe apenas do celular, 48% dos respondentes (12) não precisam compartilhá-lo. Sete discentes (28%) relataram não terem o que dividir, quatro aluno/as (16%) compartilham os equipamentos com mais uma pessoa, um outro com duas pessoas e, por fim, um outro com mais três pessoas.
- e. **Meios de acesso à internet:** Além do acesso aos equipamentos, o acesso pleno à *internet* também é fundamental para a cidadania acadêmica. Na Turma 2026.1, como em turmas anteriores, a maior parte (18 ingressantes; 72%) acessa via provedor de *internet*, por cabo ou *wi-fi*. Dos 28% restantes, chama atenção que um aluno não tem acesso rotineiro à *internet* e outro tem pacote celular restrito. Nesses casos, fica difícil participar de atividades remotas, acessar o SIGAA ou, por exemplo, fazer *download* de material de leitura. Em 2026, o CAHL vem oferecendo *internet* por *wi-fi* com muita interrupção, o que dificulta tanto as aulas, como o acesso aos materiais por este/as discentes. A Tabela 14 sintetiza o perfil da Turma.

**Tabela 14:** Meios de acesso do/a ingressante à internet durante o semestre 2026.1. Panorama Turma 2026.1. - CSTGP, abr. 2026.

Meios de acesso à internet	N	%
Dados móveis - pacote celular amplo	1	4
Não tenho acesso rotineiro à internet, Dados móveis - pacote celular amplo	1	4
Wi-fi / cabo - provedor de internet	18	72
Wi-fi / cabo - provedor de internet, Dados móveis - pacote celular amplo	3	12
Wi-fi / cabo - provedor de internet, Dados móveis - pacote celular restrito	1	4
Total	25	100

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

- f. **Qualidade da internet:** A qualidade da *internet* a que o ingressante tem acesso é fundamental para que ele/ela consiga acessar referências as mais diversas e estar em rede. Assim como nas turmas anteriores, a maior parte dos ingressantes considerou sua *internet* muito adequada (2) ou adequada (18). Por outro lado, quatro ingressantes a consideraram inadequada (totalmente ou não) e um declarou que a qualidade é indiferente. Esse panorama é positivo, como o encontrado na Turma 2025.1.
- g. **Software dominado pelos ingressantes da Turma 2026.1:** O domínio de *software* de textos, planilhas e apresentações visuais, base de dados, ou aplicativos de conexão (Google Meet, Zoom), dentre outros, é fundamental para que o/a aluno/a consiga desenvolver suas tarefas e efetivamente participar das atividades universitárias.

Nos últimos anos, progressivamente, os trabalhos têm sido apresentados sem formatação, sem respeito às regras ABNT ou às normas cultas. O uso de figuras, tabelas e quadros também é, muitas vezes, inadequado. Boa parte desse problema é oriundo da adoção do celular como equipamento básico, o que restringe as possibilidades de uso de base de dados e outros programas mais pesados. Assim, a análise de dados coletados em pesquisas, por exemplo, é dificultada, seja no caso de abordagens quantitativas, como nas qualitativas. Esse é um problema que merece ser endereçado em sala de aula. A Tabela 15 apresenta o panorama da Turma 2026.1. Como o/as respondentes puderam escolher mais de uma opção, o total de evocações ultrapassa o/as 25 respondentes.

**Tabela 15:** Programas e aplicativos que o ingressante da Turma 2026.1 conhece/domina. Panorama Turma 2026.1 - CSTGP, abr. 2026.

Programas/aplicativos dominados pelos ingressantes 2026.1	N
Não lido e nem domino programas de internet / de computador	9
Word ou programa de texto	13
Excel ou programa de planilhas	6
SPSS, PSPP ou outros que lidam com bases de dados e estatística	1
ChatGPT, Chatpdf, Lhama, DeepSeek, Claude, Copilot, Gemini, Maritalk, ou outras de IA	4
Canva, Powerpoint, Prezi ou programa para apresentação de trabalhos	9
Google Meet, Zoom ou outro que favoreça o encontro <i>online</i>	10
Google Classroom, SIGAA ou outros para acompanhamento de aula	11
Audacity, Anchor ou outro para trabalhar com áudio	0
Final Cut, Lightworks ou outro para trabalhar com vídeo	0
Outros: Iramuteq	1

Fonte: dados da pesquisa, 2026.

Como em turmas anteriores, o uso de editores de texto é o mais comum, ainda que boa parte dos discentes não saiba utilizar plenamente os aplicativos, reduzindo-as às “velhas máquinas de digitação”. O uso de ferramentas de reuniões *online* também é frequente para 11 discentes, bem como a utilização do SIGAA. Por outro lado, apenas um/a respondente se refere ao conhecimento de aplicativos para lidar com bases de dados e nenhum declarou conhecer ferramentas de edição de áudio e de vídeo. Esses dois são especialmente importantes nas ações de extensão e divulgação científica.

h. **Redes sociais utilizadas:** a última questão referente às possibilidades de atuação remota/conectividade da Turma 2026.1 identificou as redes sociais utilizadas pelo/as aluno/as. Assim como nos anos anteriores, a Turma 2026.1 tem maioria de seus alunos vinculados ao Instagram (20, 80% da Turma). Apenas um/a discente referiu o Facebook e outro ao LinkedIn. Três respondentes (12%) declararam não acessar nenhuma rede.

O Curso de Gestão Pública da UFRB utiliza o canal institucional de comunicação via e-mail do SIGAA e um grupo no WhatsApp chamado Comunidade Gestão Pública, ao qual estão vinculados todo/as o/as aluno/as e egresso/as que assim o desejem. Turmas anteriores não têm apresentado frequência na utilização de *e-mails* para comunicação, preferindo o Whatsapp que, no entanto, não é canal institucional de comunicação.

Esta dimensão encerra o Relatório de Perfil do Ingressante no CSTGP-UFRB em 2026.1.

Este relatório técnico foi elaborado por Lys Maria Vinhaes Dantas no escopo do “Perfil do Ingressante em cursos do Campo de Públicas em universidades federais interiorizadas no Nordeste brasileiro” (PA 1532- 2026)/ Grupo de Pesquisa OrGPoP. A autora autoriza que o texto seja divulgado, reproduzido, adaptado e utilizado, desde que o devido crédito de autoria seja dado.